



**Fecomércio PE**

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

**Análise Mensal - IPCA**

**Outubro | 2018**

# Análise Mensal - IPCA

## Outubro | 2018

### Inflação da RMR varia 0,21% em outubro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostra aceleração em relação ao mês anterior, quando havia registrado alta de 0,15%, e cresce 0,21% em outubro de 2018. A taxa também ficou acima do verificado no mesmo período do ano anterior, quando houve uma variação positiva de 0,13%. Após o aumento da inflação de setembro devido a antecipação das compras dos presentes para a comemoração do das crianças,

os preços continuaram com movimento de alta, desta vez apresentando reajustes de maneira mais geral, sem variação brusca vinda apenas de um item ou grupo. Vale destacar que apesar da aceleração o movimento de reajustes dos preços continua apontando para um cenário inflacionário controlado e com tendência de estabilidade nos próximos meses. Lembrando que o resultado também foi bem inferior ao brasileiro, que mostrou alta de 0,41%.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	SETEMBRO	OUTUBRO	SETEMBRO	OUTUBRO
Índice Geral	0,15	0,21	0,15	0,21
1. Alimentação e bebidas	0,05	0,48	0,01	0,13
2. Habitação	-0,15	-0,85	-0,02	-0,13
3. Artigos de Residência	0,03	0,33	0,00	0,02
4. Vestuário	-0,48	0,16	-0,03	0,01
5. Transportes	0,63	0,56	0,10	0,09
6. Saúde e cuidados pessoais	0,37	0,22	0,05	0,03
7. Despesas Pessoais	0,42	0,63	0,04	0,06
8. Educação	0,19	0,15	0,01	0,01
9. Comunicação	-0,01	0,07	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

A inflação do indicador mês continua respondendo, mesmo que em marcha lenta, a política monetária expansionista do Banco Central, que por um período considerado razoável nos últimos dois anos reduziu a taxa básica de juros, visando assim um menor custo de financiamentos, aumento na oferta do crédito, assim como a elevação do consumo. Lembrando que em 2017 o Banco Central não conseguiu cumprir o que foi estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ficando abaixo do piso de 3,0% obrigando a entidade a elaborar um documento que explicasse o motivo do descumprimento e quais as medidas tomadas para que o ano de 2018 não venha mostrar a mesma situação. É importante lembrar que o desemprego ainda muito alto, principalmente no Estado, é uma das razões, até o momento, para que o nível de preços não apresente pressão significativa, isto porque Pernambuco apesar da melhora em relação aos trimestres anteriores, ainda possui uma das maiores taxas de desemprego no país, com uma população de desempregados em torno de 700 mil pessoas.

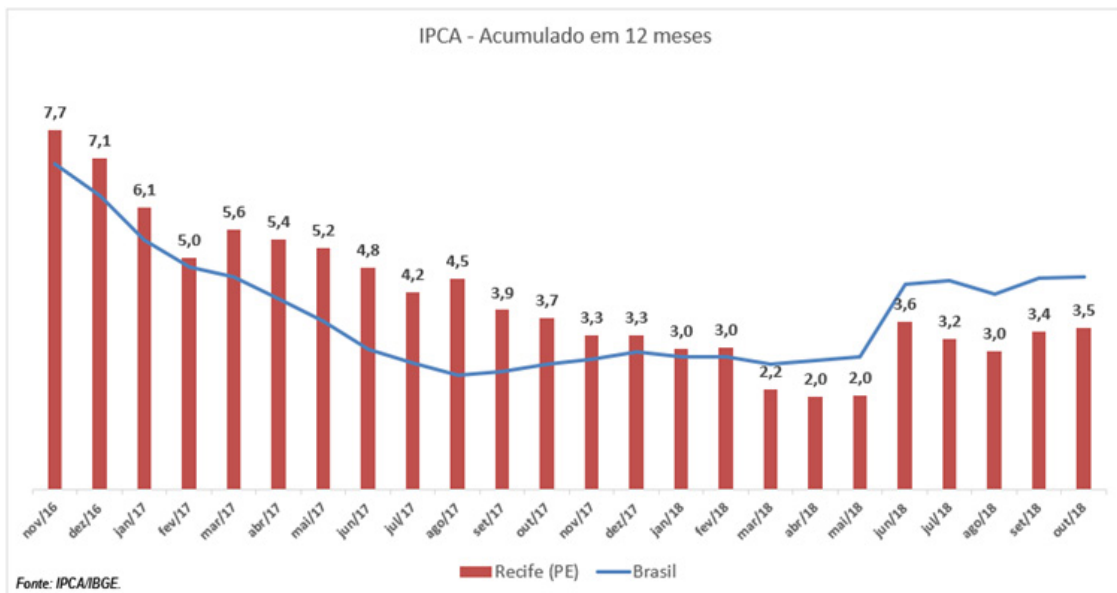
Conforme **tabela 1** o grupo que mais contribuiu para a variação de outubro foi o de “Alimentação e bebidas” com pressão nos preços dos itens consumidos no domicílio, em especial a alta dos valores das hortaliças e verduras. Seguido dos “Transportes” e de “Saúde e cuidados pessoais”, com impacto principalmente em gasolina e os serviços e saúde, respectivamente. Na outra ponta, “Habitação” conseguiu amenizar

a alta generalizada da maioria dos outros grupos, isto porque a tarifa da energia elétrica residencial na RMR mostrou recuo, o que somou também a queda nos preços do gás de botijão, contribuindo com -0.13 pontos percentuais para a formação geral da taxa.

No indicador que acompanha o movimento de preços no acumulado do ano, janeiro a outubro, a inflação da RMR mostrou aceleração entre setembro e outubro, além de acumular a segunda inflação mais baixa dos últimos anos para o período. Vale destacar que no acumulado do ano dos grupos apenas “vestuário” e “Comunicação” apresentam variação negativa, já a maior pressão está no preço da “Educação”.

A mesma tendência de desaceleração é vista no acumulado em 12 meses, com o segundo recuo consecutivo a inflação acumula 3,0%, ante 3,2% e 4,5% do mês anterior e do mesmo mês do ano anterior, respectivamente. É importante lembrar mais uma vez que mesmo com o indicador que acompanha o acumulado dos preços em 12 meses também registrando aceleração em relação aos meses anteriores e ficando abaixo da meta de 4,5% ao ano, grupos importantes para o orçamento familiar, como “Saúde e cuidados pessoais” (5,69%) e “Educação” (6,05%), acumulam em um ano valores acima da taxa geral que atualmente está em 3,48% para o indicador na RMR.

Gráfico 1



Os cinco produtos com as maiores variações negativas em outubro de 2018 para a RMR foram a manga (-23,91%), melancia (-10,34%), Seguro voluntário de veículo (-9,94%), carne de porco (-4,82%) e o peixe-merluza (-4,66%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram o tomate (23,26%), mandioca (10,79%), inhame (8,06%), repolho (6,38%) e o fígado (6,26%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/  
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus -  
Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
(IPCA) - IBGE

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro

### EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista



Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

